



TURISMO SOMBRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NO CONTEXTO BRASILEIRO

FELIPE GOMES DO NASCIMENTO¹

ORCID - 0000-0002-4881-1385

KENNEDY KAUFUMMAM COSTA MAFRA²

ORCID - 0000-0001-9555-7191

AMANDA SUELI MADEIRA PEREIRA³

ORCID - 0000-0002-4591-5816

ELÍDIO VANZELLA⁴

ORCID - 0000-0002-6217-4722

Resumo

A relação do turismo com locais de morte, desastre, crime e sofrimento parece uma conjunção anômala. Isso porque estes lugares carregam estigmas, questões éticas e despertam, muitas vezes, sentimentos contrários ao proposto no turismo, que é o entretenimento e lazer. No entanto, o consumo de viagens relacionadas a locais relacionados com a morte tornou-se um objeto de estudo fundamental, tendo em vista os novos desejos dos visitantes contemporâneos, que buscam por experiências emocionais. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi identificar a evolução de publicações de turismo sombrio no contexto brasileiro, com o intuito de compreender as principais temáticas estudadas, quais destinos e atrativos que se destacam no país e quais são as perspectivas para futuras pesquisas neste campo de investigação. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, sob análise qualitativa, a partir da Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Os resultados demonstraram que a produção científica em periódicos nacionais sobre turismo sombrio, é incipiente quando comparados com os estudos internacionais, uma vez que o debate internacional sobre o tema teve início em 1990, e no Brasil apenas em 2012. Destaca-se a importância das cidades como Curitiba-PR, Santa Vitória do Palmar-RS, Corumbá -MT, Natal-RN, São Paulo-SP, Diamantina-MG, Barbacena-MG, Recife-PE e João Pessoa-PB. Verificou-se também que o tema está ligado a tipologias como turismo cemiterial, turismo de assombração, turismo de guerra, turismo cultural e turismo de experiência. Sugere para futuras pesquisas a expansão para banco de dados de teses e dissertações.

Palavras-chave: Dark Tourism; Morte; Brasil; Segmentação Turística.

¹Doutor em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do GCET/UFPB.

²Mestrando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bacharel em Turismo pela mesma instituição. Membro do GCET/UFPB. Bolsista CAPES.

³Mestranda no Programa de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais e Humanidades: Território e Expressões Culturais no Cerrado pela Universidade Estadual de Goiás (PPGTECCER-UEG) e tecnóloga em Hotelaria pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Membro do GCET/UFPB. Bolsista UEG.

⁴Doutor em Modelos de Decisão em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor da Florida Christian University. Membro do GCET/UFPB.



DARK TOURISM: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW IN THE BRAZILIAN CONTEXT

Abstract

The relationship between tourism and places of death, disaster, crime, and suffering seems an anomalous conjunction. This is because these places carry stigmas, and ethical issues and often arouse feelings contrary to the purpose of tourism, which is entertainment and leisure. However, the consumption of travel related to places associated with death has become a fundamental object of study, given the new desires of contemporary visitors, who are looking for emotional experiences. In this context, this study was to identify the evolution of dark tourism publications in the Brazilian context, to understand the main themes studied, which destinations and attractions that stand out in the country and what the prospects are for future research in this field of investigation. To this end, an exploratory-descriptive study was carried out using a qualitative analysis based on a Systematic Literature Review (SLR). The results showed that scientific production in national journals on dark tourism is incipient when compared to international studies since the international debate on the subject began in 1990, and in Brazil only in 2012. The importance of cities such as Curitiba-PR, Santa Vitória do Palmar-RS, Corumbá -MT, Natal-RN, São Paulo-SP, Diamantina-MG, Barbacena-MG, Recife-PE and João Pessoa-PB stands out. It was also found that the topic is linked to debates on typologies such as cemetery tourism, haunting tourism, war tourism, cultural tourism, and experience tourism. For future research, we suggest expanding the database of theses and dissertations.

Keywords: Dark Tourism; Death; Brazil; Tourism Segmentation.

1. INTRODUÇÃO

Visitar locais associados à morte, ao crime e a catástrofes pode parecer uma conjunção anômala, posto que estes lugares carregam estigmas, questões éticas e despertam, muitas vezes, sentimentos contrários ao que é proposto nos momentos de entretenimento e lazer turístico. No entanto, o chamado dark tourism (turismo sombrio) tem ganhado cada vez mais adeptos, que buscam experiências mais profundas e reflexivas, explorando o lado sombrio da história e da cultura de um destino turístico. Essa tendência, revela uma mudança nos desejos dos turistas, que buscam ir além dos destinos tradicionais de lazer (STONE, 2013).

O termo turismo sombrio caracteriza como a prática de viajar para locais que aludem ao sofrimento, tragédia, morte e ao que é considerado aparentemente macabro (FOLEY; LENNON, 2000) ou espaços que ocorreram tragédias ou mortes historicamente notáveis e que impactaram e continuam a impactar contexto social de um determinado lugar (STONE, 2006), proporcionando entretenimento e oportunidade de reflexão para as pessoas sobre a realidade visitada (BORGES, 2018).



Os estudos produzidos sobre o assunto tiveram seu início no ano de 1990, ganhando notoriedade em 2000. As pesquisas realizadas apresentam dados importantes sobre o segmento, como particularidade da oferta, das motivações e experiências dos turistas e suas relações com os estudos culturais e históricos de uma determinada sociedade (STONE, 2006; STONE, 2012; SHARPLEY, 2009). Consequentemente, os resultados criaram um banco de dados rico em conhecimento sobre o tema, surgindo a necessidade de agrupá-los, visando entender melhor as relações existentes na produção científica.

Autores como Light, (2017), Sharpley (2009), Stone (2013), Ogretmenoglu, Mavric e Dincer, (2022), propuseram estudos de revisão literatura no contexto internacional, possibilitando maior entendimento sobre este fenômeno. Eles afirmaram que houve avanço ao longo dos anos em diversos países, mas que algumas lacunas teóricas precisavam ser estudadas, a fim de possibilitar mais esclarecimento tanto para os teóricos, como para planejadores privados e públicos que querem desenvolver os atrativos.

No Brasil, foi possível observar uma atenção para esta temática, a partir do livro "*Turismo & Hotelaria no contexto do Dark tourism*" que traz reflexões importantes desse segmento no contexto nacional. Revelando que os estudos nessa área estavam crescendo, que alguns destinos já identificam atrativos neste campo, mas que era muito incipiente, com necessidade de avanço (BRAMBILLA; VANZELLA; NASCIMENTO, 2021).

Mesmo com toda essa preocupação, o termo ainda possui lacunas para seu entendimento, dada a variedade de elementos que estão ligados a teoria (LIGHT, 2017), particularmente no Brasil (NASCIMENTO *et al.*, 2021), por isso, analisar as distinções do turismo sombrio e suas inter-relações mediadoras com a cultural da sociedade se torna importante para compreender as complexas associações entre heranças (escuras) e a experiência turística (STONE, 2013).

Dessa forma, o estudo tem a seguinte questão problema: *Quais são as principais características das publicações sobre turismo sombrio no contexto brasileiro?*

Esta pesquisa busca contribuir para diminuição do *gap* teórico, tendo como objetivo identificar a evolução de publicações sobre turismo sombrio no contexto brasileiro, com o intuito de compreender as principais temáticas estudadas, quais destinos e atrativos se destacam e quais são as perspectivas para futuras pesquisas nesta área.

Este trabalho contribui para o aprofundamento da temática no campo acadêmico, podendo ser um guia para os pesquisadores, iniciantes ou veteranos, do turismo sombrio,



pois oferece respostas importantes tais como quem são os autores, região, periódicos e instituições que mais tem contribuído sobre a temática ao longo do tempo. Além disso, ele fornece subsídios para os planejadores turísticos explorarem a temática como diferenciação de seu produto turístico, permitindo reflexão importante sobre a ética e aspectos morais na utilização deste segmento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo sombrio: contexto histórico e teórico

O turismo sombrio iniciou-se a partir de discussão de um pequeno grupo de estudiosos que investigavam a relação entre turismo e morte. Os autores se sustentaram nos conceitos de turismo patrimonial (LIGHT, 2017) e da “*tanatópica*” ou “*thanatopsis*” (que representa a contemplação privada da morte em espaços públicos) para dar embasamento teórico a esta nova área de pesquisa (STONE, 2013).

Destaca-se que, nesse processo de maturação, algumas terminologias foram usadas, sendo três delas as mais conhecidas e que possibilitaram a formatação do termo mais utilizado na atualidade, *dark tourism* (turismo sombrio).

A primeira expressão, ‘*Black spots*’, refere-se as visitas realizadas a túmulos em cemitérios, pois esses espaços abrigavam celebridades, logo, as pessoas queriam conhecer personalidades midiáticas (ROJEK, 1993).

Posteriormente, o termo “*thanaturismo*”, foi introduzido para designar a visita [...] “para um local total ou parcialmente motivado pelo desejo de encontros reais ou simbólicos com a morte, particularmente, mas não exclusivamente, a morte violenta”. Essas experiências eram mais extremas, sendo comparadas com as visitas no antigo Coliseu Romano para assistir as lutas dos gladiadores, onde os combatentes lutavam até a morte (SEATON, 1996, p.240).

Por último, o *dark tourism*, considerado como termo mais abrangente, pois abarca outras experiências turísticas (MALCOLM; LENNON, 1996; 2000). Esse conceito pode ser compreendido como a prática de viajar para locais que aludem ao sofrimento, tragédia, morte (FOLEY; LENNON, 2000) ou ainda para espaços que foram palcos de tragédias ou mortes historicamente notáveis e que continuam a impactar as vidas das pessoas de um determinado lugar (STONE, 2006). Essas visitas podem oscilar entre o entretenimento e a oportunidade de reflexão para os indivíduos sobre a realidade observada (BORGES, 2018).



Ressalta-se que outros termos são utilizados, como *turismo dark*, *turismo macabro*, *dark turismo* e *turismo sombrio*. Para fins deste estudo, será adotado o termo em português “turismo sombrio”. Acredita-se que essa expressão traduz e reúne as multiplicidades do conceito inglês “dark tourism”.

Foley e Lennon (1996, p.198) afirmam que toda discussão se tornou mais sólida, ao observar que o Museu Memorial do Holocausto em Washington recebia um número recorde de visitantes a cada ano, bem acima das projeções esperadas, causando espanto nas pessoas, pois existia uma discussão na sociedade civil para demolição deste espaço, como sinal de reparação dos erros e apagamento dos vestígios do passado cruel e sangrento. No entanto, muitos indivíduos eram atraídos por eles, com objetivo de entender as atrocidades ocorridas naquele lugar.

Esse mesmo movimento foi observado em outros lugares, como cemitério do Père-Lachaise na França, na prisão desativada de Alcatraz que fica localizada em uma ilha no meio da Baía de São Francisco na Califórnia, Estados Unidos e na usina nuclear de Chernobyl, na cidade de Pripyat, na Ucrânia. Esses ambientes, que não foram criados para o turismo, passaram a ser procurados e explorados para esse fim, uma vez que despertavam emoções diferentes nos indivíduos.

Nesta conjuntura, Stone (2013) argumenta que o turismo sombrio não é simplesmente um mero “fascínio” pela morte, mas uma lente poderosa para compreender de forma mais profunda a relação existente entre a vida e a morte. Além disso, essa modalidade conecta os indivíduos com eventos socialmente macabros e trágicos, promovendo narrativas que perpetuam a memória e que conectam os vivos aos mortos.

O turismo sombrio tem como foco a experiência do visitante (STONE, 2013) que busca estímulo emocional na contemporaneidade, prezando pela compra de sentimentos e experiências ao invés de um produto (OGRETMENOGLU; MAVRIC; DINCER, 2022).

Essa demanda anseia por pacotes personalizados que vão além da visitação tradicional, mas que despertem emoções, que promovam histórias para serem contadas no pós-viagem, criando status sociais (SHARPLEY, 2009). Os autores afirmam ainda que essa nova postura, é estimulada pela era conectada e tecnológica da internet, por meio de livros, filmes de terror ou séries de histórias sombrias e mórbidas que despertam o imaginário das pessoas (OGRETMENOGLU; MAVRIC; DINCER, 2022). Freire-Medeiros (2006, p.5), corrobora com essa discussão, apresentando que:



[...] Cada vez mais turistas procuram experiências inusitadas, interativas, aventureiras e autênticas em destinos cujo apelo reside na antítese daquilo que se convencionou tratar como "turístico". Comercializada como rememorativa, educacional e/ou de entretenimento, essa modalidade turística atrai pessoas ávidas por consumir mortes, desastres e misérias espetacularizadas (FREIRE-MEDEIROS, 2006, p.5).

Por isso, verifica-se que este segmento está ligado diretamente com as características do turista pós-moderno, que motivados pela economia da experiência, desejam passeios personalizados e experiências singulares.

Embora esse segmento, seja uma nova possibilidade para a expansão do mercado turístico, ele se mostra desafiadora para seus promotores, uma vez que se relaciona com questões de moralidade, da ética e do respeito no processo de representação dos espaços de morte. Essa visão provoca debates interessantes, pois expõe como a sociedade lida com os significados da morte, ou seja, como elas enxergam os acontecimentos do passado, bem como sobre os seus impactos no presente e no futuro (STONE, 2013).

Nessa linha de pensamento, Borges (2018), alerta sobre o risco de espetacularização dos espaços que são marcados por histórias de sofrimento e violência reais. Foley e Lennon (1996, p.198), também revelava essa preocupação há mais de 20 anos. Ele afirma que “os fenômenos levantam questões éticas sobre o status e a natureza dos objetos, a extensão de sua interpretação, a resposta política e gerencial apropriada e a natureza da experiência como percebidos por visitantes, vítimas (e seus familiares) e moradores locais”.

Diante desses desafios, os planejadores precisam estar sensíveis a essas questões, e devem estabelecer diálogos com os atores no processo de resignificação desses espaços. Buscando estabelecer conexões que possam honrar o passado, promovam a reflexão e a sensibilização dos visitantes.

Para demonstrar a amplitude das experiências do turismo sombrio, Stone (2006), propôs uma classificação que possibilita entender um pouco a dinâmica dos inúmeros locais sombrios, como foi exposto no quadro 1.

Quadro 1 - Classificação do turismo sombrio

TIPOLOGIAS	CONCEITUAÇÃO
FÁBRICAS DE DIVERSÃO SOMBRIA	Locais comerciais que foram criados para o entretenimento dos visitantes. Para isso, realizam apresentações com histórias baseadas em fatos reais ou fictícias sobre a morte.
EXIBIÇÕES SOMBRIAS	Promove experiência de cujo educacional, com exibição de objetos e histórias ligadas a mortes, em museus.



CALABOUÇOS SOMBRIOS	Realizados em locais públicos como prisões, sanatórios e tribunais desativados e que recebem um novo significado, a partir do turismo.
LOCAIS DE DESCANSO SOMBRIOS	Estabelecidos em cemitérios, a partir da valorização patrimonial, da história dos indivíduos.
SANTUÁRIOS SOMBRIOS	Locais que ocorreram a morte. As visitas são motivadas para prestar homenagens aos falecidos.
ÁREAS DE CONFLITO	São locais associados a guerras e campos de batalha. Esses sites têm um enfoque pedagógico e comemorativo, além de um caráter histórico.
CAMPOS DE GENOCÍDIO	Atração turística relacionada a lugares que ocorreram extermínios. Se destacam nessa tipologia, os campos de concentração.

Fonte: Adaptado de Stone, 2006.

Com base na variedade de elementos apresentados na teoria do turismo sombrio, se faz necessário, analisar as distinções e as inter-relações mediadoras com a condição cultural e histórica da sociedade contemporânea (STONE, 2013; LIGHT, 2017). Para isso, o campo acadêmico encontra terreno fértil para exploração, uma vez que muitos aspectos sociais são estabelecidos nesse fenômeno, e é preciso conhecer todas as suas particularidades para desenvolver produtos pautados em questões responsáveis.

2.2 Turismo Sombrio sob a lente acadêmica

A exploração do turismo sombrio no campo acadêmico se deve não apenas ao amadurecimento dos estudos em turismo, mas também ao fato de ser uma área fascinante e controversa, que pode oferecer uma lente acadêmica multidisciplinar através da qual é possível examinar uma ampla gama de preocupações sociais, geográficas, políticas, culturais, antropológicas, administrativas e históricas (STONE, 2013).

O crescimento do turismo sombrio é explicitado por Light (2017), a partir do aumento constante no número de artigos em periódicos revisados por pares, do estabelecimento de conferências, de coleções editadas e de monografias, além de estarem estabelecido nos currículos de graduação e pós-graduação. Além disso, foi criado o Instituto de Pesquisa de turismo sombrio (*Institute for Dark Tourism Research-iDTR*), na *University of Central Lancashire* (Reino Unido), que contribui para o crescimento da temática.

Ao analisar artigos científicos de revisão de literatura sobre turismo sombrio, é possível encontrar investigações propostas pelos atores Stone (2013), Light (2017), Nascimento *et al.* (2021) e Ogretmenoglu, Mavric, e Istanbulu Dincer (2022).

Stone (2013) em seu estudo denominado *Dark tourism Scholarship: a critical review*, apresenta debates bibliográficos importantes, traçando marco teórico do conceito turismo



e sua relação com o mercado. Para ele, o termo vem ganhando força na academia, por apresentar possibilidade discursiva entre os significados da morte e a experiência turística, sendo uma possibilidade de diálogo como temas delicados e sensíveis, pois se relaciona com a realidade social e a cultura de um povo.

Outro estudo relevante é o de Light (2017), denominado “*Progress in dark tourism and thanatourism research: An uneasy relationship with heritage tourism*”. O autor fez um compilado das pesquisas existentes até o ano de 2017. O autor reconhece o grande desenvolvimento do tema na área e demonstrou que é uma área consolidada de estudo, mas que necessita de mais pesquisa, pois, o termo ainda não apresenta grandes definições que possam diferenciar os conceitos de turismo sombrio, turismo patrimonial e cultural, além de revelar pouco sobre o processo de gestão desses espaços.

O estudo mais recente sobre o tema no contexto internacional foi proposto por Ogretmenoglu, Mavric e Istanbulu (2022), denominado *Using a Bibliometric Approach To Shed Light On Dark tourism* que através da análise bibliométrica na *Web of science* apresenta um panorama no contexto internacional. Apontando que os estudos nessa temática começaram 3 anos após a consolidação do termo, na qual foram produzidos 155, tendo como principal expoente de produção a Inglaterra, EUA e Austrália.

No contexto brasileiro, o livro *Turismo & Hotelaria no contexto do Dark tourism* lançado no ano de 2021, apresenta experiências e discussões teóricas enriquecedoras nesta seara, possibilitando que os pesquisadores brasileiros possam ser inseridos nessa nova discussão (BRAMBILLA; VANZELLA e NASCIMENTO, 2021).

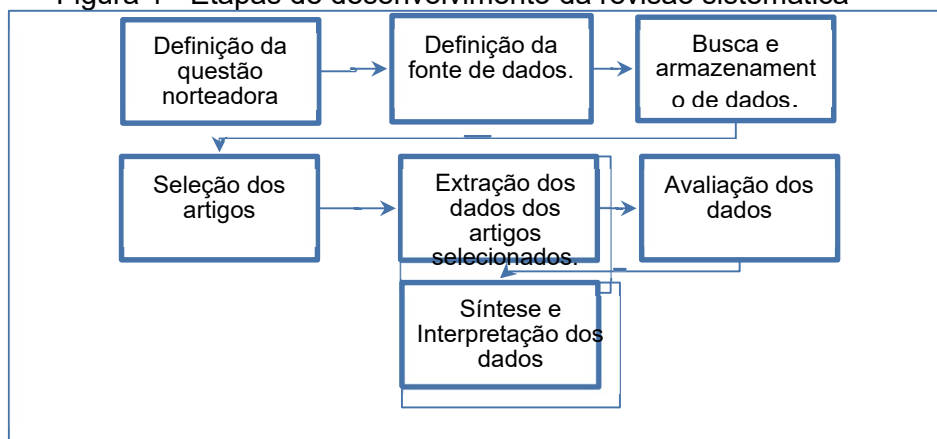
Com base no que foi apresentado, verifica-se que os esforços desempenhados por pesquisadores da área turística promoveram diálogos enriquecedores para entender a relação deste segmento enquanto objeto do campo acadêmico, mas como possibilidade de aprofundamento dos estudos.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza exploratório-descritiva, sob análise qualitativa, de modo a identificar a evolução de publicações de turismo sombrio no contexto brasileiro, com o intuito de compreender as principais temáticas estudadas, quais destinos e atrativos se destacam no contexto brasileiro e quais são as perspectivas para futuras pesquisas neste campo de estudo.

Como método de pesquisa, utilizou-se uma adaptação do modelo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), proposto por Costa e Zoltowski, (2014) que consiste em um método estruturado e ordenado, que possibilita a busca e achados sobre um determinado tema de forma aprofundada, conforme figura 1.

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento da revisão sistemática



Fonte: adaptado de Costa e Zoltowski, 2014.

A pesquisa iniciou-se com o estabelecimento da questão problema: *Quais são as principais características das publicações sobre turismo sombrio no contexto brasileiro?*

Após a definição do problema, se deu a escolha da base de dados. Esta investigação teve como parâmetro, os periódicos nacionais voltados à promoção e disseminação de conhecimento na área do Turismo, a partir da relação elaborada pelo projeto de extensão “Publicações em Turismo” desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP que contava com um total de 28 periódicos brasileiros no mês de fevereiro de 2023 (Quadro 2).

Quadro 2 - Lista de periódicos brasileiros

PERIÓDICOS BRASILEIROS	
1 Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	15 Revista de Turismo Contemporâneo
2 Applied Tourism	16 Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo
3 Ateliê do Turismo	17 Revista Eletrônica de Administração e Turismo
4 Caderno Virtual do Turismo	18 Revista Hospitalidade
5 Cultur- Revista de Cultura e Turismo	19 Revista Iberoamericana de Turismo
6 Licere	20 Revista Latino- Americana de Turismologia
7 Marketing & Tourism Review	21 Revista Mangút
8 PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review	22 Revista Turismo & Cidades
9 Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	23 Revista Turismo em Análise
10 Revista Brasileira de Ecoturismo	24 Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade
11 Revista Brasileira de Estudos do Lazer	25 Turismo e Sociedade
12 Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	26 Turismo, Sociedade & Território
13 Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo	27 Turismo, Visão e Ação



14 Revista Cenário

28 Turismo: Estudos e Práticas

Fonte: Programa de Pós-graduação em Turismo - PPGTUR da Universidade de São Paulo, 2023.

O levantamento de dados ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2023, sendo composta por duas fases. A primeira, apoiou-se na leitura dos títulos dos artigos em todas as edições dos periódicos. Essa fase se mostrou importante, pois possibilitou inspecionar em profundidade todo material disponível. Ressalta-se que a busca por palavras-chaves não foi usada inicialmente, pois poderia ser um limitador, deixando de fora alguma pesquisa que porventura adotasse sinônimos, dado o caráter múltiplo e recente deste segmento.

No segundo momento, foi usada a busca por descritores para assegurar os resultados encontrados, a partir dos termos <dark tourism> <thanaturismo> <turismo sombrio> <turismo macabro> <turismo obscuro><turismo dark> <turismo AND morte> em todos campos de busca (título, palavras-chaves e resumo). Após essa busca, nas 28 revistas, chegou-se à quantidade de 27 artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 a 2023. Os dados foram armazenados no programa de referências, *Mendely*, para o processo de análise.

Para refinar os achados, foram lidos atentamente os resumos, com a finalidade de selecionar aqueles que atendiam a questão norteadora e que fariam parte do estudo. Nesse momento, foram excluídos 2 artigos da busca inicial, pois mesmo apresentando palavras como “morte” ou “macabro”, estavam relacionados com outros contextos. Por consequência a análise contou com 25 artigos presente em 13 revistas (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação das revistas e quantidade de publicações

REVISTA	QUALIS	QUANT. DE PUBLICAÇÃO
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	A3	3
Podium Sport, Leisure And Tourism Review	A4	1
Revista de Turismo Contemporâneo	A4	1
Revista Hospitalidade	A4	2
Revista Turismo em Análise	A4	1
Revista Iberoamericana de Turismo	B1	3
Rosa Dos Ventos - Turismo E Hospitalidade	B1	2
Cultur - Revista de Cultura e Turismo	B1	4
Turismo e Sociedade	B2	2



REVISTA	QUALIS	QUANT. DE PUBLICAÇÃO
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	A3	3
Podium Sport, Leisure And Tourism Review	A4	1
Applied Tourism	B3	2
Ateliê Do Turismo	B3	2
Turismo, Sociedade & Território	-	2
Total		25

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

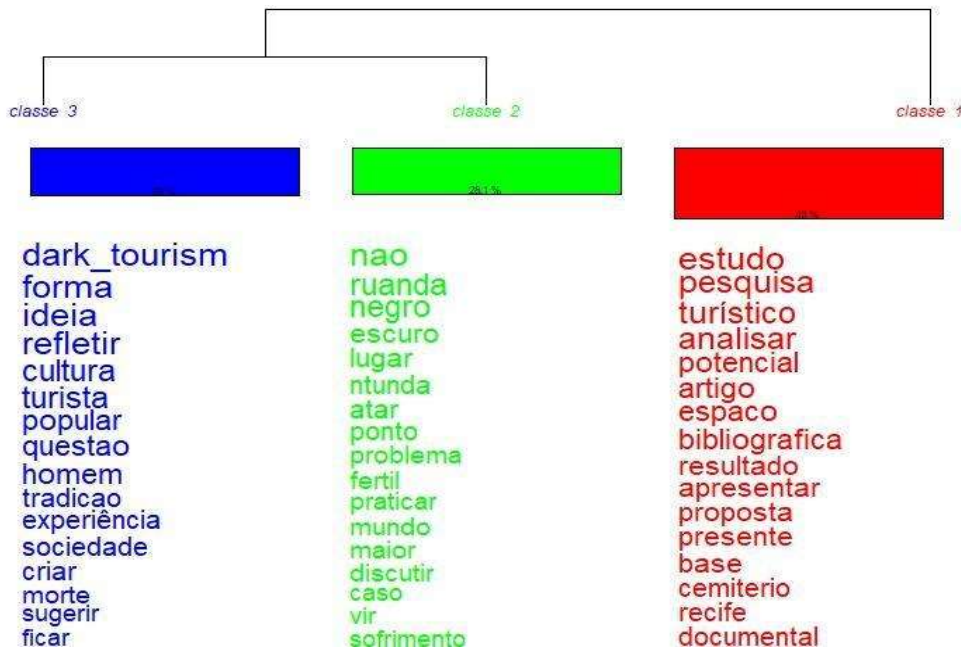
Os artigos foram selecionados e seus dados organizados em uma planilha no *google excel online*, a partir de colunas categoriais, ano de publicação, periódico, título, resumo, palavras-chave, objetivo e autores. Essa planilha foi de extrema importância para a construção do *corpus* da pesquisa.

Com apoio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*, procedeu às análises de 25 *corpus* (resumos). O *Iramuteq* combina diversas ferramentas de análise textual, o que permitiu uma análise mais aprofundadas dos dados. Esse método se mostrou adequado para a investigação proposta, uma vez que os pesquisadores puderam criar categorias de análise e verificar sua correlação (CAMARGO E JUSTO, 2016).

Inseriu-se o *corpus* geral, constituindo-se pelos 25 resumos dos estudos para processamento de conteúdo, estes foram separados em segmentos de texto (ST), com aproveitamento de (77,01%). Segundo Camargo e Justo (2016) este percentual indica que o *corpus* é representativo para o fenômeno estudado, uma vez que o valor mínimo é de 75%. Porém, para melhor retenção e achados das informações e classes, foi realizado novos processamentos alterando o número de classes terminais na fase 1 em ordem decrescente de 10 até 5 que possibilitou uma maior retenção (91,20%) e uma melhor organização dos dados.

Com o *Iramuteq* foi possível obter a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os dados foram classificados em 3 classes específicas: Classe 1 (42.98%), Classe 2 (28.07%) e Classe 3 (28.95%) (Figura 2)

Figura 2 - Dendograma resultante da Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após as relações causais do corpo textual, identificou 3 fluxos específicos, que foram renomeados em 3 dimensões, sendo respectivamente: Dimensão conceitual (Classe 1), Dimensão promocional (Classe 2) e Dimensão gestão (Classe 1) (Figura 04).

Quadro 4 - Classificação das Classes em Fluxos e Dimensões

CLASSE	FLUXO	DIMENSÃO
Classe 1	Fluxo 1: concentra estudos de cunho teórico que busca explorar de forma conceitual o significado do turismo sombrio, além disso, é possível observar os métodos, técnicas e abordagens adotadas nas pesquisas.	Dimensão conceitual
Classe 2	Fluxo 2: reúne estudos que buscam avaliar atrativos e experiências, buscando promover experiências sombrias.	Dimensão promocional
Classe 3	Fluxo 3: Versa sobre estudos que analisam a gestão e desenvolvimento de roteiros sombrios.	Dimensão gestão

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

As sínteses dos dados foram organizadas em planilhas para análise lexicométrica, com a finalidade de sintetizar e interpretar os dados, e as inferências foram feitas a partir da análise categorial, estabelecida por Bardin (2016).

A análise categorial é um processo antigo e mais utilizado nas pesquisas. Ela se constitui no processo de codificação de unidades de textos para posteriormente, agrupá-

los em segmentos de texto gerais, gerando categorias analíticas (Bardin, 2016). Nesta pesquisa, o agrupamento foi realizado com suporte do *Iramuteq*, a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que identificou 3 fluxos específicos, provendo as categorias: Dimensão conceitual, Dimensão promocional e Dimensão gestão que serão discutidas no próximo tópico.

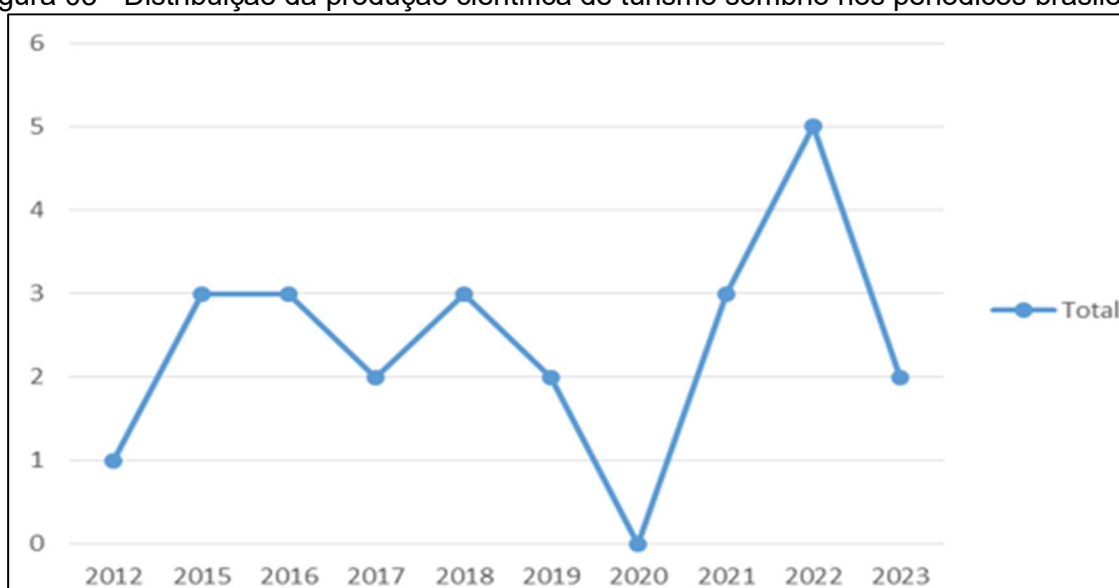
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.10 enfoque da produção científica sobre turismo sombrio nos periódicos brasileiros

A produção científica em periódico nacional sobre turismo sombrio é incipiente, posto que o primeiro artigo foi publicado no ano de 2012 na Revista de Cultura e Turismo (Cultur), demonstrando atraso, em relação a discussão em nível internacional, que iniciou em 1990, com consolidação em 2000.

Observa-se que o desenvolvimento de pesquisa ao longo do tempo foi crescente com um pequeno decréscimo em 2020, período marcado pelos impactos da pandemia do Covid-19, com destaque maior em 2022, como apresentando na Figura 03.

Figura 03 - Distribuição da produção científica de turismo sombrio nos periódicos brasileiros



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Destaca-se que a produção científica é formada majoritariamente por estudos empíricos e envolvem temas como os estudos culturais, turismo cemiterial e turismo de experiência, além disso, observou-se que mesmo que outras terminologias apareçam com frequência, o “*dark tourism*” (turismo sombrio) foi o termo mais utilizado, como demonstra a figura 04.

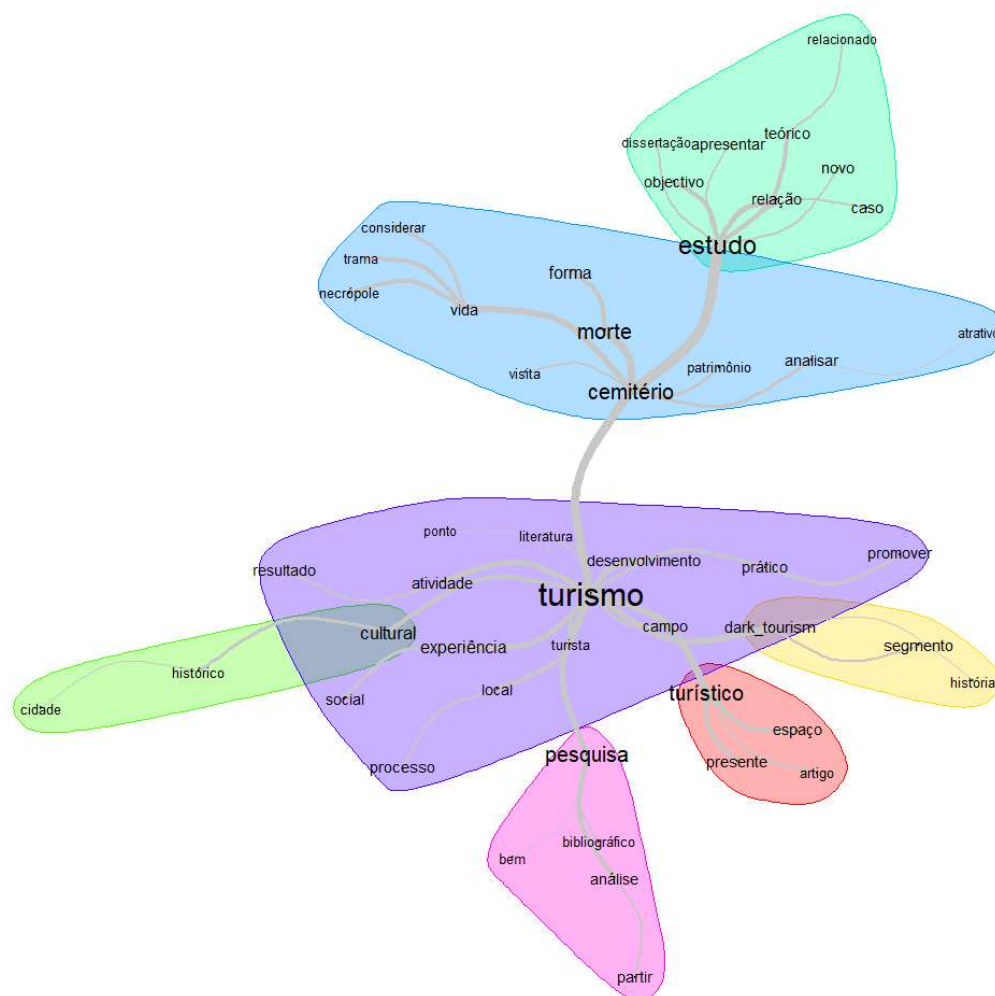


Por fim, a expressão “*dark tourism*” se mostra como a mais utilizada nas pesquisas em análise, mas outras expressões como: turismo macabro, *thanaturismo*, turismo obscuro, turismo sombrio, turismo escuro, turismo dark, turismo macabro, aparecem como sinônimo. No entanto, para Light (2017) a expressão “*thanaturismo*” está relacionada a experiências extremas e históricas, tais como as grandes lutas no Coliseu Romanos, na qual a morte podia ser observada pelos telespectadores. Destaca-se que o turismo sombrio está ligado ao passado e associado a lugares de morte, não é incentivado eventos macabros como o que corria no Coliseu Romanos.

Mesmo que a expressão “*dark tourism*” tem sido a mais utilizada, cabe ressaltar que para esta investigação, utilizou-se a expressão turismo sombrio, pois considera mais oportuna ao contexto brasileiro e fidedigna ao conceito original.

Os achados apresentados pela nuvem de palavras são reforçados pela análise de similitude representada na figura 05. A imagem é organizada em formato de “árvore”, ligadas por palavras, interligadas por “galhos”, a partir do grau de importância de cada tema.

Figura 05 - Análise integrativa das áreas temáticas das produções de turismo sombrio



Fonte: Dados da pesquisa, 2023

O primeiro grupo formado pela cor roxa, é o grupo de maior peso por estar localizado no centro da imagem e originar os troncos mais espessos, que integram todos os outros grupos. A palavra “Turismo” demonstra a centralidade do conceito, enquanto outras palavras apresentadas indicam características desse segmento como “experiência”, “social”, “literatura” e “desenvolvimento”.

Quatro pequenos grupos são formados, ligados a área central, sendo eles, o grupo verde, rosa, vermelho e amarelo. O grupo verde tem como ênfase a base do conceito, que estão relacionadas com práticas culturais e históricas das cidades. Já o grupo rosa possui foco nas características das pesquisas, voltadas para aspectos metodológicos. Enquanto os grupos vermelho e amarelo reforçam aspectos mencionados nas ramificações anteriores.



Na área superior da imagem são visualizados os agrupamentos nas cores azul e verde água, com destaques para as palavras “Cemitério” e “Estudo”, respectivamente. Esse dado reforça o grande impacto das pesquisas sobre turismo cemiterial no contexto brasileiro.

4.2 Dimensão conceitual: desenvolvendo uma compreensão sobre o conceito de turismo sombrio

Essa dimensão é marcada por estudos em diferentes anos que buscam entender o conceito do turismo sombrio, bem como as causas que justificam seu surgimento no campo acadêmico e mercadológico.

Kortanje e Ivanov (2012), por exemplo, apresentam uma análise conceitual, afirmando que o turismo sombrio é fruto da pós-modernidade e da sociedade capitalista, na qual os desastres e sofrimentos são muitas vezes comoditizados por empresas para perpetuação do lucro. A partir desta visão, os autores reconhecem tanto o potencial do turismo sombrio, como o risco. Uma vez que esse segmento pode maquiar os reais impactos dos problemas, impedindo que soluções efetivas possam ser feitas por planejadores, que aproveitam a situação para perpetuação do lucro.

Nessa mesma linha de pensamento, Korstanje (2016), discute a origem do conceito do turismo sombrio e seus avanços em outras localidades. Seu estudo, informa que o termo surgiu no epicentro cultural no Reino Unido, ou países de língua inglesa, Estados Unidos e Austrália, como resultado das discussões entre o futuro e salvação homem na sociedade moderna.

Um estudo bibliométrico na *Web of Science* confirma a origem dos estudos de turismo sombrio, assinalando que a Inglaterra lidera as pesquisas acadêmicas, seguida dos EUA e Austrália. A relevância da Inglaterra fica mais evidente, pois é sediado o Fórum de *Dark Tourism*, na University of Central Lancashire, Inglaterra, estabelecido por Philip Stone, um dos pesquisadores mais notável da área (OGRETMENOGLU; MAVRIC, DINCER, 2023).

Korstanje (2017, p.1) realizou um novo estudo, na qual introduz o conceito de *Thana-Capitalismo*, que “se caracteriza pela presença de uma classe de consumidores propensos a consumir eventos, locais e situações mórbidas ou situações de dor e sofrimento, para reforçar sua própria supremacia”. Na revisão de literatura informa que esse termo é pouco explorado pelos estudiosos da área.



Por conseguinte, Ribeiro e Barros (2021) discorrem sobre práticas e manifestações culturais relacionadas à morte, expondo alguns locais como, igrejas que com essas características. Os autores ressaltam os aspectos religiosos envolvidos neste segmento, dado que a morte é um fenômeno complexo e de grande importância para as religiões.

4.3 Dimensão promoção e gestão do turismo sombrio: do campo teórico ao prático

As pesquisas desta dimensão apresentam os destinos turísticos que já desenvolve o turismo sombrio, bem como, lugares que possui potencial para exploração do segmento.

Neste contexto, para Schwab e Pereira (2017) a ideia de mostrar que, além de ser um espaço de repouso eterno dos entes queridos, os cemitérios podem ser vistos como verdadeiros museus a céu aberto que guardam importantes e valiosas evidências históricas, artísticas, arquitetônicas e culturais. Assim como cita Figueiredo (2015), Puerto e Baptista (2015), esse tipo de turismo propõe uma nova maneira de explorar o patrimônio histórico, religioso e identitário presente nos cemitérios.

O trabalho de Costa e Silva (2023) propõe uma reflexão no campo de museus e sua ampliação para outras formas de instituições culturais. Sendo os cemitérios ótimas oportunidades de dinamizar o turismo (SILVA, 2018; SILVA *et al.*, 2022).

Outra tipologia do turismo sombrio é o turismo do medo, que tem se tornado cada vez mais popular em diversos destinos turísticos ao redor do mundo e com base nisso, Nascimento e Pereira (2023) citam a possibilidade da utilização deste segmento na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, dado o valor dos prédios e monumentos que carregam consigo histórias intrigantes e lendas de assombrações que podem ser utilizadas como forma de entretenimento e lazer.

Outro nicho dentro do segmento sombrio é o turismo em ambientes onde aconteceram guerras e, neste contexto, Andrukiu *et al.* (2015) destacam que mesmo sendo uma temática pouco explorada, existem muitas oportunidades para o turismo, como visitas a cemitérios de soldados, museus e monumentos que remontam a esses eventos. Assim, existe a possibilidade do desenvolvimento de roteiros turísticos em locais de guerra (CORREA *et al.*, 2018).

A partir das premissas apresentadas anteriormente, Nascimento e Oliveira (2021), trazem a discussão sobre o turismo de assombração como uma variante do turismo histórico cultural, e o expõem como atrativo turístico e como um elemento composicional



da experiência do turista. Diante disso, os autores concluem que, muito embora, o turismo sombrio ou turismo de assombrações busque se explicar como um tipo de prática ou manifestação social inserida no passado pelos signos mencionados pelos meios de comunicação, ele utiliza o imaginário social propagado por esses meios para expor o próprio segmento como algo dinâmico ao mercado, visto que os turistas são influenciados pelas histórias que lhe são passadas, mas, que essas são relevantes para construção de uma estética sob diversas origens, baseadas em uma comunicação inovadora.

Bittencourt, Moromizato e Corrêa (2018), estabelecem o uso de tecnologias no *nicho* de turismo cemiterial. Em suma, os pesquisadores trazem a tecnologia como instrumento de informação relevante aos turistas, trazendo o objeto de pesquisa denominado de Cemitério da Consolação em São Paulo, Brasil, como um dos primeiros do território a promover o turismo cemiterial. Os autores afirmam que muito embora não haja registros da utilização de tecnologias como inteligência artificial em cemitérios, a tecnologia de *QR Code* vem se tornando a principal ferramenta de auxílio ao turista, facilitando a localização de lugares, uma vez que as necrópoles recebem muitos tipos de públicos desde crianças até profissionais interessados na segmentação.

Similarmente, Canepa *et al.* (2016) dois anos antes, trazem indagações relevantes sob os aplicativos de realidade aumentada ou RA no *Dark* ou *Thanatourism*, e mencionando que a realidade aumentada pode ser um aporte para o desenvolvimento do turismo sombrio, com o intuito de ajudar a melhorar a experiência do turista *dark*.

Korstanje (2019) traz contribuições importantes sobre o turismo em Ruanda, um país localizado na África Central, e é considerado pelo autor como um local com grande possibilidade para o desenvolvimento do turismo *dark*, que vem crescendo nas últimas décadas. Sendo um vetor para aliviar a pobreza, revitalizando o país e gerando emprego e renda, uma vez que é uma atividade econômica capitalista.

No que diz respeito à relação do turismo sombrio e turista, Pereira, Pereira e Limberger (2022) analisaram a relação entre as motivações, experiências e benefícios de visitar o cemitério da Recoleta em Buenos Aires, Argentina. Os resultados demonstram que as motivações estão relacionadas à busca de lazer, conhecimento, e atividades sociais com a família e amigos, sendo um momento contemplativo, promovendo reflexão sobre a vida. Nesse campo, Pinheiro e Chemin (2022), ressaltam que o museu proporciona



transformação pessoal nos indivíduos, proporcionando influência no desejo de mudanças sociais e políticas a partir dos fatos que foram preservados.

4.4 A produção científica sobre turismo sombrio nas cidades brasileiras

Os principais estudos empíricos no Brasil, tem como *lôcus* as cidades de Curitiba-PR, Santa Vitória do Palmar-RS, Corumbá-MT, Natal-RN, São Paulo-SP, Diamantina-MG, Barbacena-MG, Recife-PE e João Pessoa-PB.

Observa-se, portanto, uma diversidade das experiências, uma vez que os atrativos sombrios são promovidos em regiões diversas do Brasil, apresentando característica própria de cada lugar, como pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5 - Síntese dos estudos realizados em localidades brasileiras

AUTORES	LÓCUS DAS PESQUISAS	OBJETIVO DA PESQUISA
Andrúkiu, et al. (2015)	Curitiba- PR	Apresentar uma proposta de itinerário turístico em Curitiba com a temática de revoluções e guerras nacionais e internacionais a partir da análise da oferta turística pertinente.
Schwab e Pereira (2017)	Santa Vitória do Palmar - RS	Analisar as possibilidades de transformação do Cemitério Civil de Santa Vitória do Palmar em um atrativo turístico, a partir da realização de trilhas interpretativas em um processo de roteirização, com vistas à preservação de seu patrimônio
Corrêa, Esselin e Mariani (2018)	Corumbá- MT	Apresenta uma proposta de roteiro turístico para a cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, tendo por temática as guerras que ocorreram na fronteira oeste deste estado, com destaque para a Guerra da Tríplice Aliança, mil oitocentos e sessenta e quatro a mil oitocentos e setenta.
Silva (2018)	Natal - RN	Fazer uma discussão acerca do uso da morbidade no Turismo, evidenciando casos em que o contexto mórbido estava ocorrendo de fato é que existe uma demanda turística emergindo em busca de espaços alternativos se contrapondo ao convencional do Turismo massivo.
Bittencourt, Moromizato e Correa (2018)	São Paulo - SP	Analisar a situação atual do turismo cemiterial na visitaçao ao Cemitério da Consolação em São Paulo
Nascimento e Oliveira (2021)	Diamantina - MG	Investigar o <i>city tour</i> Lendas do Tijuco, realizado no centro histórico da cidade de Diamantina
Pinheiro e Chemin (2022)	Barbacena - MG	Analisar a experiência de visitaçao no Museu da Loucura de Barbacena, Minas Gerais, bem como identificar os componentes característicos e marcantes.



Silva, <i>et al.</i> (2022)	Recife-PE	Avaliar o filme e o website “Recife Assombrado” como ferramentas potenciais de promoção para o segmento de dark tourism em Recife.
Nascimento e Pereira (2023)	João Pessoa-PB	Analisar o potencial de promoção do turismo do medo, baseado em histórias de assombrações em atrativos históricos da cidade de João Pessoa Paraíba
Costa e Silva (2023)	Recife-PE	Estudar as possibilidades da inclusão do Cemitério de Santo Amaro como destino de rotas turísticas específicas na cidade do Recife, que possam explorar o seu potencial histórico e artístico tumular, apontando para uma perspectiva de preservação da memória da morte e dos mortos na cidade.

Fonte: Dados dos autores, 2023.

Os dados revelam que a maioria dos estudos realizados no Brasil são incipientes que buscam investigar a possibilidade de exploração do turismo sombrio nos destinos turísticos como possibilidade de diversificação na oferta turística, sendo marcado pelas tipologias: turismo cemiterial ou locais de descanso sombrios, fabricação de diversão sombria ou turismo de assombração, turismo de guerra ou áreas de conflitos e exposições sombrias.

Os estudos sobre turismo cemiterial, se mostraram mais fortes, tendo como *locus* o Cemitério da Consolação-SP, Cemitério Civil de Santa Vitória do Palmar-RS, Cemitério do Alecrim-RN e Cemitério Santo Amaro-PE. Os estudos apresentam possibilidade de roteiros e utilizam desses ambientes para diversificar os destinos turísticos a partir de visitas guiadas (SCHWAB; PEREIRA, 2017; SILVA, 2018; BITTENCOURT; MOROMIZATO; CORREA, 2018; COSTA; SILVA, 2023).

Destaca-se que apenas o cemitério da Consolação e o cemitério Santo Amaro-PE são explorados para fins turísticos na atualidade. Os demais cemitérios apresentados, são caracterizados como locais potenciais, segundo os autores.

Por sua vez, a exploração do turismo assombrado ou fábrica de diversão sombria também se mostrou um tema relevante (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2021; SILVA *et al.*, 2022; NASCIMENTO; PEREIRA, 2023), na qual é possível observar pesquisas sobre a idealização de passeios de cunho artísticos com lendas e histórias do folclore, como por exemplo, o roteiro Recife Assombrado, *city tour* Lendas do Tijuco.

Para Bristow e Newman (2004) essa prática é uma oportunidade para as pessoas se assustarem e socializarem com outros viajantes que possuem o mesmo interesse. Nascimento e Pereira (2023) afirmam que esse tipo de proposta assombrada pode



proporcionar novas funcionalidades para áreas urbanas e espaços vazios mostrando outras fases do passado de uma cidade.

No campo do turismo de guerra ou áreas de conflitos, os autores Andrukiu *et al.* (2015) e Corrêa, Esselin e Mariani (2018) realizaram estudos de proposição de itinerários turísticos envolvidos com fatos históricos relacionados com a guerra.

O destaque é para a cidade de Curitiba, através das revoluções e guerras nacionais e a proposta de roteiro turístico para a cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, tendo por temática as guerras que ocorreram na fronteira oeste deste estado, com destaque para a Guerra da Tríplice Aliança, mil oitocentos e sessenta e quatro a mil oitocentos e setenta.

Por fim, uma outra tipologia presente são os “calabouços sombrios”, como por exemplo, o Hospital Colônia de Barbacena-MG. Nesse ínterim, Pinheiro e Chemin (2022) analisaram a experiência de visitação no Museu da Loucura de Barbacena, Minas Gerais, bem como identificaram os componentes característicos e marcantes. Para Stone (2012) esses espaços de tortura, sofrimento, embora sejam carregados de um passado perverso, proporcionam momentos moralmente esclarecedores da história, ilustrando para alguns, pelo menos, como a sociedade progrediu e que passos devem ser tomados para que esses tipos de acontecimentos não se repitam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) tem como propósito averiguar fatos, a partir de um protocolo estrutural que orienta o pesquisador de quais dados são importantes e que respondem a uma determinada questão norteadora. Esse método se mostrou adequado para esse estudo, uma vez que buscou identificar a evolução de publicações de turismo sombrio no contexto brasileiro, com o intuito de compreender as principais temáticas estudadas, quais destinos e atrativos se destacam e quais são as perspectivas para futuras pesquisas neste campo de estudo.

Os resultados demonstraram que a produção científica em periódicos nacionais sobre turismo sombrio é incipiente quando comparados com os estudos internacionais, que iniciaram no ano de 1990.

No Brasil, as primeiras pesquisas surgiram no ano de 2012, com destaque para as cidades de Curitiba-PR, Santa Vitória do Palmar-RS, Corumbá-MT, Natal-RN, São Paulo-SP, Diamantina - MG, Barbacena - MG, Recife-PE e João Pessoa-PB



Além disso, a análise demonstrou que o turismo sombrio está ligado a outras tipologias turística, tais como turismo cemiterial, turismo de assombração, turismo de guerra, turismo cultural e turismo de experiência. Esse fato pode ser explicado pela ressignificação dos cemitérios, a partir do patrimônio histórico cultural. Pelo significado da morte para a cultura de cada povo e as novas exigências do consumidor que desejam experiências singulares.

A maioria dos estudos analisados possui abordagem qualitativa e de forma exploratória, o que demonstra o quanto é recente e está em desenvolvimento no contexto brasileiro. Relacionada às pesquisas de gestão e promoção dos destinos, uma vez que são realizados diversos estudos buscando implementar roteiros e *tours* em diferentes localidades do país, demonstrando que tem buscando explorar esses segmentos no contexto brasileiro.

A principal limitação do estudo está relacionada a base de dados, uma vez que se utilizou a Publicações de Turismo como principal fonte de busca. Sugere para futuras pesquisas 1) expansão para banco de teses e dissertações da capes, 2) análise dos repositórios das universidades que tem o curso de turismo 3) aprofundamento sobre os dilemas na promoção deste segmento 4) análise do interesse público para a utilização deste segmento.

REFERÊNCIAS

ABRANJA, Nuno Alexandre; ALCÂNTARA, Ana Afonso; MARQUES, Ana Patrícia; FERREIRA, Ricardo Viseu. Conhecimento e práticas do Turismo Cemiterial: um mercado emergente no setor. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, v.17, n. 18, p. 1285-1297, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/rtd.v3i17/18.13169>. Acesso em: 15 dez. 2023.

ANDRUKIU, Alcimara Meira Gonçalves; IHA, Aline Yuriko; SILVA, Diego Rodrigues da; NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. Reminiscências de Guerra em Curitiba, Paraná, Brasil: proposta de um roteiro turístico local. **Cultur – Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 2, p. 151-173, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1st ed. 2016.

BITTENCOURT, Dirceu Gonçalves; MOROMIZATO, Tatiane Kaori; CORREA, Cynthia. Uso de tecnologia no turismo cemiterial: Estudo sobre a visita no Cemitério da Consolação, em São Paulo. **Revista Hospitalidade**, v. 15, n. 2, p. 195-214, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2179-9164.2018v15n2.012>. Acesso em: 18 dez. 2023.



BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio; NASCIMENTO, Felipe Gomes. **T&T: Turismo e Hotelaria no contexto do DarkTourism**. João Pessoa/PB: Editora do CCTA, 2021.

BRISTOW, R.S.; NEWMAN, M. Myth vs. fact: an exploration of fright tourism. Proceedings of the 2004 Northeastern Recreation Research Symposium Westfield State College: p. 215-221, 2004.

BORGES, Viviane. Memória pública e patrimônio prisional: questões do tempo presente. **Revista Tempo e Argumento**, v. 10, n. 23, p. 310–332, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310232018310>. Acesso em: 29 dez. 2023.

CAMARGO, Brígido; JUSTO, Ana. Tutorial para uso do software IRAMUTEQ, **Iramuteq**, 2016. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CÂNEPA, Laura Loguercio; NASCIMENTO, Genio De Paula. MELLO, Davi Marques Camargo de; LIMA, Carolina Maria Pereira de Araújo. REALIDADE ASSOMBRADA: Aplicativos de realidade aumentada e o Dark tourism. **Revista Hospitalidade**, v. 13, ed. especial, p. 01-17, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/1807-975X.2016v13nEp0117>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CORREA, Dalva Maciel; ESSELIN, Paulo Marcos; MARIANI, Milton Augusto Pesquotto. A guerra da Tríplice Aliança como campo de possibilidade para o desenvolvimento da atividade turística em Corumbá-MS. **Cultur – Revista de Cultura e Turismo**, v. 12, n. 2, p. 33-59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36113/cultur.v12i2.1697>. Acesso em: 10 dez. 2023.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, Silvia; COUTO, Maria Clara. P de Paula; HOHENDORFF, Jena Von (Org). **Manual de produção científica**, Porto Alegre/RS: Penso, 2014.

COSTA, Robson Xavier da; SILVA, Alynne Cavalcante Bezerra da. Jazigo perpétuo: o cemitério de Santo amaro no Recife como museu a céu aberto. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 13, p. 149-163, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/13557>. Acesso em: 10 dez. 2023.

DEL PUERTO, Charlene Brum; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Espaço cemiterial e Turismo: campo de ambivalência da vida e morte. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 42-53, 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/ritur/article/view/1611>. Acesso em: 9 set. 2023.

FIGUEIREDO, Olga Maíra. Turismo e lazer em cemitérios: algumas considerações. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 125-142, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/558>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **A construção da favela carioca como destino turístico**. Rio de Janeiro/RJ: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/ Fundação Getúlio Vargas - FGV, 2006. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/cda53777-4c41-462d-87ca1133ff467e53/content>. Acesso em: 20 jan. 2024.



KOHLER, Andre Fontan. Turismo cultural: principais tipos segundo a motivação dos turistas. **Ateliê do Turismo**, v. 3, n. 1, p. 8-30, 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/9008>. Acesso em: 15 dez. 2023.

KORSTANJE, Maximiliano Emanuel. IVANOV, Stanislav Hristov. Tourism as a form of new psychological resilience: The inception of dark tourism. **Cultur – Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 4, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2168400>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KORSTANJE, Maximiliano Emanuel. Inglaterra y el Turismo Oscuro: los orígenes de la thanatopsis. **RITUR – Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 6, n. 2, p. 183-194 2016.

KORSTANJE, Maximiliano Emanuel. Death Seekers as Diplomats of Thana Capitalism. **Rosa dos Ventos**, v. 9, n. 2, p. 278-289, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=473557628009>. Acesso em: 10 dez. 2023.

KORSTANJE, Maximiliano Emanuel. Investigating the Challenges of Promoting Dark tourism in Rwanda. **Rosa dos Ventos**, n. 11, v. 3, p. 719-722, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p719>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LIGHT, Duncan. Progress in dark tourism and thanatourism research: An uneasy relationship with heritage tourism. **Tourism Management**, v. 61, p. 275-301, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.01.011>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LENNON, John; FOLEY, Malcolm. **Dark tourism: The attraction of death and disaster**. Cengage: USA, 2000.

FOLEY, Malcolm; LENNON, John. JFK and dark tourism: A fascination with assassination. **International Journal of Heritage Studies**, v. 2, n. 4, p. 198-211, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13527259608722175>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NASCIMENTO, Felipe Gomes; EVANGELISTA, Gabriela Patrício Diniz, BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elidio. Dark tourism: um estudo sobre as publicações científicas no Brasil. *In*: BRAMBILLA, Adriana; VANZELLA, Elídio.; NASCIMENTO, Felipe Gomes (Org.). **T&H: Turismo & Hotelaria no contexto do Dark tourism**. João Pessoa/PB: Editora do CCTA, 2021.

NASCIMENTO, Felipe Gomes; PEREIRA, Amanda Sueli Madeira. " I think I saw a ghost": The potential for fright tourism in the city of João Pessoa–PB. **Applied Tourism**, v. 7, n. 3, p. 52-61, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.14210/at.v7i3.19300>. Acesso em: 15 de dez. 2023.

NASCIMENTO, Alan; OLIVEIRA, Jéssica Sousa de. A casa da rua São Francisco: um caso folkcomunicação do turismo de assombrações em Diamantina–MG: “A Casa da rua São Francisco”: a folkcommunicational case of haunted tourism in Diamantina–MG. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 9, n. 3, p. 447-466, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n3ID23971>. Acesso em: 8 dez. 2023.

OGRETMENOGLU, Mert; MAVRIC, Bartola; DINCER, Fusun Istanbullu. Using a bibliometric approach to shed light on dark tourism. *Podium Sport Leisure and Tourism Review*, v. 11, n. 2, p. 328-352, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v11i2.19902>. Acesso em: 6 dez. 2023.



PEREIRA, Tércio; PEREIRA, Melise de Lima; LIMBERGER, Pablo Flôres. Dark tourism: analysis of the relationship between motivations, experiences, and benefits of visitors at Recoleta Cemetery, Argentina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2493, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2493>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PINHEIRO, Anne Louise; CHEMIN, Marcelo. “Incômodo e assustador”: visitação e experiência no Museu da Loucura de Barbacena-MG (Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 16, p. e-2634, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2634>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PREZZI, Andr ea de Souza. **Turismo Sombrio**: uma viagem em busca do inusitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo). Universidade Federal Fluminense. Niter oi, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1183>. Acesso em: 1 dez. 2023.

RIBEIRO, Carla Patrícia Silva; BARROS, Amândio Jorge Morais. Religiosidade popular e turismo macabro...? Dois estudos de caso: corpos incorruptos e capelas dos ossos. **Turismo, Sociedade & Território**, v. 3, n. 1, p. e26898-e26898, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revtursoter/article/view/26898>. Acesso em: 1 dez. 2023.

ROJEK, Chris. **Ways of escape**: Modern transformations in leisure and travel, Macmillan, Basingstoke, 1993.

SILVA, Wesley Carlos da; NASCIMENTO, Felipe Gomes; MAIA, Ana Katarina de Oliveira; SILVA, Michel Jairo Vieira da; LANZARINI, Ricardo. Bem-vindo ao Recife Assombrado: uma análise da potencialidade   promo o do Dark tourism em Recife-PE. **Turismo e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 123-142, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ts.v15i1.83444>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SILVA, Wesley Carlos da. Cidades dos mortos originando cidades para os vivos: Um estudo da representatividade do Cemitério do Alecrim, Natal (RN, Brasil) como op o de atrativo para o Turismo M rbido. **Turismo e Sociedade**, v. 11, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/64511/37746>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SEATON, Anthony V. Guided by the dark: From thanatopsis to thanatourism. **International Journal of Heritage Studies**, v. 2, n. 4, p. 234-244, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13527259608722178>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SCHWAB, Cláudia Brandão; PEREIRA, Lucimari Acosta. TURISMO CEMITERIAL: proposta de roteiriza o a partir das potencialidades turísticas impressas no cemitério civil de Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. **Applied Tourism**, v. 2, n. 2, p. 180-197, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/at.v2n2.p180-197>. Acesso em: 9 nov. 2017.

SHARPLEY, Richard. Shedding light on dark tourism: An introduction. **The darker side of travel: The theory and practice of dark tourism**, p. 3-22, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.21832/9781845411169-002>. Acesso em: 2 nov. 2023.

STONE, Philip. A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. **Tourism: An International Interdisciplinary Journal**, v. 54, n. 2, p. 145-160, 2006. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/clanak/237990>. Acesso em: 30 out. 2023.



STONE, Philip. Dark tourism and significant other death: Towards a model of mortality mediation. **Annals of tourism research**, v. 39, n. 3, p. 1565-1587, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.04.007>. Acesso em: 29 de nov. 2023.

STONE, Philip. Dark tourism scholarship: A critical review. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, v. 7, n. 3, p. 307-318, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJCTHR-06-2013-0039>. Acesso em: 29 jan. 2024.